

LEVANTAMENTO DOS FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Patrício de Sousa Maciel
Rosângela Gomes dos Santos
Vanessa Castro dos Santos
Dieicy Maria Silva Vieira
José Carlos Albuquerque Júnior
Paula Matias Soares

Resumo

A crescente procura por uma vida ativa, uma melhor estética e qualidade de vida somada ao crescimento da educação física escolar conduzem ao aumento na procura por cursos de ensino superior em educação física, levando jovens a decidirem por fazer carreira nessa profissão. Assim, o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento acerca dos reais motivos que levaram os alunos do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará (UECE/CEF) a optarem pelo mesmo. A amostra foi composta por 160 alunos que estivessem cursando qualquer semestre do curso de Educação Física (UECE). A coleta de dados foi feita através da aplicação de um questionário de 12 perguntas objetivas, no qual o voluntário só poderia escolher uma das opções expostas. Verificou-se que o grupo, no que se refere à distribuição por sexo, foi igualitário (50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino), mostrando equivalência na determinação amostral, além de ser um curso escolhido por ambos os sexos. Dos outros resultados obtidos, 56,25% tiveram a educação física como primeira opção de curso; 42,5% dos entrevistados optaram por este curso por puro interesse/curiosidade; 37,5% foram ou eram atletas, razão esta determinante na sua escolha; a grande maioria (65%) relatou que o fator financeiro foi responsável pela escolha da UECE. A insatisfação com as instalações da universidade e mais especificamente do curso de Educação Física representam 64% da amostra. Além disso, 95% dos participantes consideraram o corpo docente bom/ótimo. Verificou-se com esta pesquisa que os fatores que determinaram pela escolha dos alunos pelo curso de Educação Física da UECE têm relação prioritária com o fato de ser uma instituição pública, o que barateia a formação, podendo ainda ter relação com a vida pregressa do estudante, como a prática prévia de algum esporte, ou mesmo curiosidade pela área.

Palavras-chave: Educação Física; Escolha profissional; Fatores determinantes.

Introdução

Desde os primórdios, o homem percebia nas atividades naturais os mecanismos que garantia a ele a própria subsistência. Para isso, era exigido um enorme esforço físico, uma vez que seus instrumentos arcaicos dificultavam a extração de recursos básicos da natureza. Atividades motoras como correr, marchar, trepar, lançar e transportar eram imprescindíveis para a subsistência do homem primitivo, ou seja, o homem dependia de seu corpo para manter sua sobrevivência, dando início a importância do movimento na história humana. (MARINHO, 1980).

No Brasil, a primeira instituição a fundar um curso de formação de professores de Educação Física, no ano de 1910, foi a Escola de Educação Física da Força Pública do Estado de São Paulo (PRAXEDES, 2003).

Já no Ceará, em 5 de outubro de 1989 foi aprovada a Constituição do Ceará, tendo em seu capítulo IV, art. 238, ressaltando a responsabilidade do Estado em disponibilizar práticas desportivas formais e não formais em todas as suas manifestações: Educação Física, desporto, lazer e recreação como direito de todos. Somado a isso, ainda tem-se o Poder Público homologando que a Educação Física se tornaria disciplina obrigatória no ensino público e privado (CEARÁ, 1989).

A educação física recebeu vários nomes ao longo da sua longa trajetória até os dias atuais. Brasil (1997) afirma que não é de hoje que o termo educação física (EF) é entendido como ginástica, pois em seus primeiros passos históricos a EF era sinônimo de ginástica ou vice-versa. A ginástica está estreitamente ligada a educação física, pois pode ser utilizada na preparação de várias modalidades esportivas com finalidades de relaxamento, manutenção, recuperação da saúde ou melhora da aptidão física. Além disso, ainda pode ser utilizada de forma recreativa ou competitiva.

Oliveira (1990) ressalta também que definir educação física somente como a prática de esportes, tal correlação que já ocorreu na história, pode deixar a impressão que a EF só se preocupa com os resultados e não com os diversos benefícios que podem ser gerados, tais como a socialização, o hábito de praticar atividades físicas entre outros.

O profissional de educação física intervém na sociedade de maneira individualizada ou em equipe multiprofissional, em instituições públicas e privadas e ainda sob a forma de prestação de serviços a sociedade no que se refere às atividades físicas, desportivas e/ou recreativas (CONFEEF, 2002).

Os profissionais aplicam os conhecimentos científicos, técnicos e pedagógicos sobre a atividade física, diagnosticando, ministrando, orientando, definindo procedimentos, identificando, dirigindo e aliando atividades físicas, desportivas e similares (BRASIL, 1997).

As transformações ocorridas na educação física, como maior cientificidade e maior produção acadêmica na área, levaram a população a se preocupar ainda mais com o conhecimento desta área em questão, conduzindo, assim, às diversas visões dessa disciplina, que passou aos poucos a garantir a sua presença nos bancos das universidades. Essas mudanças podem ter um papel importante para estudantes procurarem os cursos de educação física (OLIVEIRA, 1990).

O curso de Educação Física da UECE é recente, criado em 26 de dezembro de 2000. De acordo com o coordenador Eduardo Humberto Garcia Ellery, este mesmo curso tem uma grade curricular que foi construída pelo colegiado e é constituída de disciplinas obrigatórias e optativas distribuídas em oito semestres.

Hoje, a procura por cursos de graduação em Educação Física vem crescendo gradativamente nos diversos centros os quais oferecem essa área. Na Universidade Estadual do Ceará, houve um aumento de 32,7% de seus inscritos, comparando a relação candidato/vaga do ano de início, em 2001 e do vestibular realizado no ano de 2006.

A crescente procura pelo curso foi um fator determinante na escolha deste estudo, objetivando fazer um levantamento acerca dos reais motivos os quais levaram os alunos matriculados a escolherem o curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará-UECE.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com estudantes do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A amostra foi composta por 160 alunos do curso, escolhidos aleatoriamente e de forma igualitária entre os semestres. Fizeram parte da amostra apenas àqueles alunos que concordaram em participar voluntariamente da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, possuíam 17 anos ou mais e que estivessem devidamente matriculados e cursando qualquer semestre do Curso de Educação Física da UECE.

Os dados foram coletados por intermédio de um questionário de 12 questões objetivas, onde o voluntário só poderia escolher uma das opções expostas. A análise dos dados ocorreu na forma de percentual por questão realizada. Salienta-se que a identidade de todos os avaliados foi preservada, tendo os resultados sido usados sob forma meramente científica no estudo.

Resultados e Discussão

No que se refere à distribuição por sexo, observamos que 50% dos entrevistados eram do sexo feminino e 50% do sexo masculino, o que mostra na pesquisa que não houve predominância de um sexo sobre o outro.

Na análise dos motivos que levaram os estudantes a optarem pelo Curso de Educação Física, observou-se que 42,5% dos entrevistados optaram pelo curso por puro interesse e curiosidade, o que reforça a idéia que a sociedade está cada vez mais preocupada com a prática de atividade física, em ter uma melhor qualidade de vida, através não só de conhecimentos práticos, mas também de conhecimentos científicos (ABREU, 2002). Sem esquecer que a idéia dos padrões de beleza já pré-determinados, o que é imposto pela mídia, deve ser extinta, dando lugar à filosofia de uma vida mais saudável e ativa (THOMPSON, 1995).

O fato de já ter sido ou ainda ser atleta fez com que 37,5% dos entrevistados optassem pelo curso, o que demonstra uma vontade de manter-se nesse meio e buscar conhecimentos teóricos para aliá-los à prática, de maneira a possuírem um completo conhecimento da área (ABREU, 2002).

Quando questionados se o Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará teria sido sua primeira opção tivemos que: 56,25% afirmaram que sim e 43,75% que não. Isso nos mostra que mais da metade já tinha noção do que pretendia como formação definida.

Os 43,75% que não tiveram a educação física como primeira opção podem estar demonstrando certa incerteza do curso pretendido, ou mesmo se a educação física seria a área desejada. Pode-se atribuir isso a provável imaturidade ou insegurança quanto a decisão a tomar sobre o futuro profissional. Percebe-se que as pressões que os adolescentes/ adultos jovens sofrem nesse período de decisão (já que boa parte dos alunos que entram no ensino superior apresenta faixa etária entre 17 e 21 anos) acarretam uma pressão psicológica muito forte, obrigando-os a determinarem de forma convicta e prematura aquilo que supostamente seria o “ponto final” de toda uma decisão sobre o seu futuro profissional (HUTZ; BARDAGIR, 2006).

O custo representou 65% dos motivos dos entrevistados que levou os estudantes a optarem pelo curso na Universidade Estadual do Ceará. Já o currículo, por sua vez, foi o motivo argumentado por 29% do grupo avaliado, ficando amizade e outros motivos com 3% cada. Isso nos mostra que há uma maior preferência pela universidade pública, já que a mesma não gera custos para a realização da formação superior.

Hoje as pessoas investem na educação básica e no ensino médio (escolas particulares) pelo fato do ensino básico público estar bastante deficiente, tentando garantir

a entrada do indivíduo no ensino superior público o qual ainda mantém sua tradição em qualidade de ensino. Além disso, a situação financeira da população brasileira em geral é difícil, dando preferência a cursos de cunho gratuito (MARTINS, 2000).

Uma grande parte dos entrevistados (43,75%) não trabalha na área, 27,5% estão estagiando, ou seja, aprendendo e pondo em prática os conhecimentos da teoria, e outros 28,75% dos entrevistados já trabalharam na área de educação física, mesmo não tendo sua formação concluída. Isso pode ter relação com o envolvimento prévio ou não desses indivíduos com a área estudada, facilitando a ação prática daqueles que tiveram ou ainda mantém alguma relação com a prática física (nesse ponto salienta-se que um dos motivos pela busca pela educação física foi a vida pregressa como atleta).

Quando foram questionados sobre as instalações do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará, a opção que considerava como boa as instalações do curso teve 7,5% de indicações. Consideraram como regular as instalações 27,5% dos entrevistados e a grande maioria (65%) julgaram insatisfatória as instalações. Galvão (2002) afirma que para um bom aprendizado da prática é necessário que se tenha uma estrutura adequada para as aulas, de maneira que o aluno vivencie as disciplinas. Infelizmente, isso pode ser um fator limitante numa formação mais completa desses alunos.

No que diz respeito à opinião do grupo entrevistado sobre o corpo docente, 5% demonstraram opinião “regular” frente ao quadro de professores do referido curso. O conceito “bom” foi emitido por 51,25% dos entrevistados e 43,75% consideraram os professores “ótimos”. Isso demonstra uma relativa satisfação com relação à qualidade dos professores do Curso de Educação Física da UECE.

O processo seletivo para formação e manutenção do quadro docente universitário apresenta um grau de exigência relativamente elevado, pois passam por no mínimo uma prova teórica e uma didática, onde apenas um (no máximo dois) assume o cargo. Além disso, realizando um levantamento acerca da formação desses profissionais, verifica-se o fato que quase a totalidade do grupo apresenta mestrado concluído e alguns estão investindo em doutorado, demonstrando uma elevada preocupação da qualificação por esses profissionais. Chauí (2003) coloca que a precariedade das instalações do ensino público consegue ser parcialmente suprida pela qualificação dos profissionais que a compõem.

Em relação às expectativas em relação ao curso, foi constatado que 63,75% dos entrevistados tiveram suas expectativas parcialmente supridas. Já para 31,25% dos entrevistados o curso correspondeu as suas expectativas de forma completa e para 5% o curso não correspondeu de forma adequada ou da forma que era esperada. A realização profissional representa um ponto preponderante na vida das pessoas e é relevante na formação da sua identidade e inserção social. A relação de suas expectativas profissionais e a concretização das mesmas representa um pilar na qualidade de vida, esta que depende de vários outros fatores como renda, qualidade de habitação, segurança e estabilidade profissional (EDITORAL, 2002).

Conclusão

Verificou-se com esta pesquisa que os fatores que determinaram pela escolha dos alunos pelo curso de Educação Física da UECE têm relação prioritária com o fato de ser uma instituição pública, o que barateia a formação, podendo ainda ter relação com a vida pregressa do estudante, como a prática prévia de algum esporte, ou mesmo interesse/curiosidade pela área. O currículo do curso parece também ter sido responsável

por parte da escolha dos alunos pelo Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará.

Quanto à satisfação dos alunos pelo referido curso, que foi um objetivo complementar verificado, percebeu-se que o corpo docente supriu as expectativas com relação a qualidade de ensino, porém a maioria dos alunos apresentaram-se insatisfeitos com as instalações disponibilizadas pelo curso, talvez, por esse motivo, as expectativas dos alunos em relação ao curso estejam em sua maioria sendo correspondidas apenas parcialmente.

Acredita-se que o curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará tem capacidade de se tornar um referencial dentro do estado, exigindo investimentos principalmente em relação à construção das instalações físicas necessárias ao andamento básico do curso, servindo também como um suporte para a atuação do quadro docente, possibilitando uma formação profissional mais completa.

Referências

- ABREU, R. M. C. de. **TV Professor: inter-relações e contribuições para o uso da tecnologia na educação.** (Dissertação de Mestrado) Florianópolis: UFSC, 2002 (162p).
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC, 1997.
- CEARÁ, Estado do. **Constituição do Estado do Ceará.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1989.
- CHAUÍ, M. A. A new perspective on the public university. **Rev. Bras. Educ.**, Sept./ Dec. 2003, n. 24, p. 5-15. ISSN 1413- 2478.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. **Intervenção do profissional de Educação Física.** Rio de Janeiro: CONFEF, [2002?].
- EDITORIAL. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 22, n. 2, p. 02, 2002.
- GALVÃO, Z. Educação Física Escolar: a prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 01, n. 01, p. 65- 72, 2002.
- HUTZ; C. S.; BARDAGIR, M. P. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. **Rev. PsicoUSF**, v. 11, n. 1, NP, 2006.
- MADEIRA, F. R. A improvisação na concepção de programas sociais: muitas convicções, poucas constatações – o caso do primeiro emprego. **Rev. São Paulo Perspec.**, v. 18, n. 2, p. 78-94, 2004.
- MARINHO, I. P. **História geral da Educação Física.** 2. ed. São Paulo: Cia do Brasil, 1980.

MARTINS, C. B. O ensino superior brasileiro nos anos 90. **Rev. São Paulo Perspec.** v. 14, n. 1, São Paulo jan./ mar., 2000.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é Educação Física.** 8^a ed. São Paulo. Brasiliense, 1990.

PRAXEDES, S. R. C. **Educação Física e inclusão:** um estudo com professores na cidade de Fortaleza. Fortaleza: UFC, 2003.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna:** Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis. Vozes, 1995.